

SESSÕES DO PLENÁRIO

61ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 07 de agosto de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do Expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Mirela Macedo comunicando que, devido à viagem que fez cumprindo agenda com o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, esteve ausente na Sessão do dia 28/06/2017.

Da Deputada Ivana Bastos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 07 e 27/06/2017.

Do Deputado Jânio Natal comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 27/06/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente.(**Oradores inscritos**)

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Alex da Piatã, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa, todos que nos acompanham pela *TV Assembleia*, eu li na imprensa hoje uma nota que me preocupou muito, em relação a um tema que já venho discutindo constantemente aqui, na Assembleia, desde o início do nosso mandato: o alto custo da saúde pública do nosso Estado e, por que não dizer, do nosso Brasil, referente relação aos acidentes.

Vou ler aqui alguns tópicos que chamaram a minha atenção, por isso eu imprimir a matéria. A notícia diz assim:

(Lê) *“Indenizações por morte no trânsito aumentaram 27% no primeiro semestre de 2017.”*

Então, imaginem, aquelas indenizações que fazem aumentar o valor do seguro DPVAT têm aumentado constantemente ano a ano. Isso já é uma gravidade.

Vou continuar lendo, para chegar o que eu acho que é a pior situação.

(Lê) *“As indenizações envolvendo acidentes fatais no trânsito registraram aumento de 27% no primeiro semestre deste ano, em relação aos primeiros seis meses de 2016. No total, foram 19.367 indenizações pagas para herdeiros de vítimas fatais.”*

Só reforçando.

(Lê) *“A informação é da Seguradora Líder-DPVAT, responsável pela operação do Seguro por Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (DPVAT).”*

E então verificamos, Srs Deputados, pasmem, a situação mais grave que vejo nessa matéria.

(Lê) *“Seguindo as tendências dos anos anteriores, a motocicleta representou a maior parte das indenizações, 74%, apesar de representar apenas 27% da frota nacional. E os acidentes estão concentrados em um público muito jovem, entre 25 e 34 anos.”*

Imaginem, deputados, que esse crescimento dos acidentes de moto é cada vez maior e é o principal motivo, deputado Hildécio, do que nós conversávamos há pouco, sobre rede hospitalar, sobre internamento, da superlotação dos hospitais. Em qualquer hospital onde V.Ex^a for, no interior do Estado, aqui, na capital, no HGE, nos hospitais gerais, 70% da ocupação é por acidentados de motos. E, aqui, vem a comprovação disso nos primeiros 6 meses.

Imaginem quantas pessoas com doenças naturais, doenças outras, que podem ser salvas e não o são porque alguém, de forma irresponsável, se acidentou em moto. E podemos ver aqui qual é o público, um público jovem, de 25 a 34 anos, representando 74% das indenizações. E olha que esse público só representa 27% da frota, ou seja, apenas 27% da frota total de veículos do nosso País são motos. Esse percentual tem crescido cada vez mais porque, a cada dia mais, as pessoas têm comprado mais motos. E isso ainda vai aumentar muito, deputado José de Arimateia, isso continuará crescendo muito, V.Exª que é preocupado com a saúde pública também, e está conosco na Comissão de Saúde.

Então, imaginem o caos que estamos fadados a viver se o poder público, deputado Gika, não providenciar de imediato o enfrentamento da questão dos acidentes de motos, porque isso é muito grave, o crescimento é absurdo. E, por fim, essas indenizações por mortes no trânsito, proporcionalmente. A notícia diz o seguinte: a maior incidência dos acidentes de trânsito é no Sudeste, com 35%, e no Nordeste, 31% sendo, que, no Nordeste, foi maior a participação das motocicletas nessa estatística. Ou seja, a região concentra apenas 17% do total de veículos do País e, mesmo assim, é onde há a maior incidência de indenizações por vítimas fatais de acidentes de moto.

Acho que temos que retomar esse tema, que já tinha esfriado um pouco, mas precisamos, na Comissão de Saúde, na Casa retomar essa discussão, para que possamos, de fato, fazer algo concreto para combater...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- (...) os acidentes de moto, que têm superlotado os nossos hospitais.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra a deputada Luiza Maia, pelo tempo de até 5 minutos.

Aliás, esse controle do tempo não está muito satisfatório. Era melhor quando faltavam 30 segundos e havia uma sirene que servia de balizamento para quem estava presidindo a sessão.

A Srª LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srªs Deputadas, quero registrar aqui a minha satisfação por ter participado hoje, juntamente com o governador do Estado, de uma visita ao metrô. Saímos da Estação Pituaçu até a Estação Mussurunga. Fico impressionada quando vejo a propaganda do governo federal querendo ser o pai do metrô. Não cola, não cola!

Todos sabemos que quando Imbassahy era o prefeito dessa cidade sumiu R\$ 1 bilhão e não sei quanto do dinheiro do metrô, que nunca conseguiram botar nos trilhos. O governador “Correria”, como chamam popularmente o nosso querido governador, quando ainda secretário, fez com que o metrô entrasse nos trilhos, e a obra está uma maravilha. Quem ainda não foi visitar o metrô, que o faça, porque um

amigo nosso que estava na visita disse: “É interessante, deputada, a gente pega aqui, às 18 horas, o trânsito travado de um lado e do outro, e o metrô andando aqui no meio”.

Então, quero, daqui, desta tribuna, parabenizar o governador Rui Costa, dizer-lhe da nossa satisfação e agradecer-lhe pelo convite para estar presente nessa visita ao metrô.

Hoje, na *Tribuna da Bahia*, o próprio deputado federal Lúcio Vieira Lima reconheceu a força do governador e disse que quando chegar 2018 ele não terá essa força toda, numa demonstração do reconhecimento da força do nosso governador e do trabalho prestado a este Estado.

Quero, também, registrar que quarta-feira o nosso País passou vergonha com o resultado da votação da denúncia por corrupção passiva, por lavagem de dinheiro, coisas comprovadas, com assessor de presidente correndo com mala de dinheiro para ele. No entanto, aquele Congresso é uma desmoralização. Foi uma tristeza para a política baiana assistir àquela palhaçada, àquele resultado de votação, àquela vitória comprada, e comprada caro, com o nosso dinheiro. Mas está aí a realidade.

O povo brasileiro precisa radicalizar nessa questão. Não dá mais para ser dessa forma. Acho que tem que ser no pau mesmo pelo que o Temer golpista tem feito neste Brasil, destruindo todas as nossas instituições, destruindo a nossa economia e deixando o País da forma que está para entregar tudo.

Quero parabenizar o deputado Rosemberg pela audiência que fez para discutir a questão da saída da Petrobras do Nordeste, que é outra vergonha para o nosso País. Não é possível! Temer não tem o direito de pegar as nossas riquezas, tudo que este Brasil tem, que Deus nos deu, e entregar para os grandes empreiteiros, os grandes empreendedores estrangeiros, e, de forma muito especial, aos norte-americanos. Acho que Rosemberg, que é da área, deve fazer uma fala com mais propriedade, mostrando os detalhes da retirada da Petrobras, da destruição de uma empresa superavitária e que é um patrimônio do povo brasileiro.

Nós precisamos retomar aquela campanha da década de 50, quando se dizia “O petróleo é nosso”. O pré-sal é nosso. O golpista do Temer, corrupto, comprovadamente, não tem direito de tirar essa riqueza do povo brasileiro, que estava destinada para a educação e a saúde. Acho que o povo brasileiro não pode mais facilitar com isso.

Ele ganhou essa, mas é uma vitória de Pirro. Ele vai perder, porque está vindo outra denúncia, e quero ver um Congresso comprado... quer dizer, metade do Congresso. Porque, hoje, um presidente que tem 95% de rejeição do povo e metade de um Congresso contra ele, esse homem não pode se sustentar, gente! Acho que temos que brigar e temos que defender as diretas já, porque tirar Temer para colocar Maia não vai prestar. É tirar um golpista e colocar outro, e não vai servir para o Brasil.

O que nós queremos são eleições diretas já, e para isso o povo precisa pressionar. Já falei que precisamos cercar o Congresso Nacional e impedir esses políticos golpistas, que ainda querem ter moral para criticar a Venezuela, para se

meter em assuntos de outro país, como se não tivessem dado um golpe e a ditadura não estivesse instalada, implantada neste Brasil.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Não, Sr. Presidente. Eu tenho 6 minutos. O deputado que me antecedeu... V.Ex^a...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a vai falar por 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Vou falar por 5 minutos e o tempo que eu quiser falar mais, como V.Ex^a fez com o outro deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Encerrado o tempo da deputada Luiza Maia.

Com a palavra o deputado Hildécio Meireles.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Eu quero registrar o meu voto de aplauso...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Cortem o microfone da tribuna.

V.Ex^a falou 5 minutos e tem a tolerância para concluir. Agora, V.Ex^a não pode dizer que vai falar por 6 minutos quando o Regimento Interno diz que o deputado fala por 5 minutos. V.Ex^a precisa ter educação para ouvir.

(A deputada Luiza Maia se manifesta.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Quando V.Ex^a ficar calma...

Com a palavra o deputado Hildécio Meireles, pelo tempo de 5 minutos. Depois do deputado Hildécio, vai falar o deputado Heber Santana. Em seguida, os deputados José de Arimateia, Targino Machado, Bira Corôa, Rosemberg Pinto, Marquinho Viana e Fábio Souto.

(A deputada Luiza Maia volta a se manifestar.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a já falou por tempo suficiente.

(A deputada Luiza Maia tem o som cortado.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado, deputada. Outros colegas precisam usar a palavra.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, caros amigos aqui presentes, antes de ir ao assunto que me traz a esta tribuna, eu queria chamar os colegas deputados e deputadas para uma reflexão. Recebi um vídeo, repassarei a todos os colegas, de uma imagem de um ser humano na África, provavelmente um adolescente, verdadeiramente na carne e no osso. Dá para ver toda a ossada de um ser humano abatido pela fome.

E diz assim, no rodapé do vídeo: “No mesmo planeta alguém paga 220 milhões de euros por um jogador”. E todo mundo acha bonito, todo mundo vibra com a dinheirama que foi utilizada nessa operação comercial de um jogador de futebol. E é assim por aí afora. A gente vê no mundo artístico, aqui mesmo, no Brasil, os

apresentadores de televisão ganharem fortunas. E por aí vai, é cantor, é jogador de futebol etc.

Mas alguém me pode dizer, deputada Mirela, que não se trata de recursos públicos. De fato, não se trata de recursos públicos. Mas se trata de concentração de renda. Poucas pessoas concentram um volume imenso de renda em detrimento de outras que morrem de fome. É o que a gente vê aí nos países pobres e até no Brasil.

Por coincidência, o que me traz a esta tribuna é para fazer um comentário sobre o que falou aqui a nobre deputada Luiza Maia. Vou fazer hoje um comentário superficial, mas prometo a V.Ex^a que irei destrinchar esse contrato do sistema metroviário de Salvador.

Deputada, eu fiquei confuso, porque liguei a televisão na semana passada para ver o jornal e, de repente, vi lá um comercial do metrô e ao final governo federal. Eu pensei: “Oh, alguém está enganando alguém. Uma hora é o governo do Estado que coloca o comercial do metrô; uma outra hora é o governo da União.”

Ora, o que acho, deputada, é que falta a verdade. Porque o sistema metroviário de Salvador é uma sociedade entre uma empresa, se não me engano, a CCR, que colocou um volume maior de recursos, o governo do Estado, que colocou R\$ 1 bilhão, somado com o financiamento de mais de R\$ 600 milhões, e o governo da União.

Então, é muito mais lógico e verdadeiro, porque essa é uma obrigação do poder público, comunicar-se com a sociedade de forma verdadeira. Vou destrinchar, porque poucas pessoas sabem, meu caro deputado Tom, que, a exemplo da Fonte Nova, o governo do Estado tem a obrigação de subsidiar o sistema metroviário de Salvador com R\$ 150 milhões por ano, parece-me. Igual ao que acontece com a Fonte Nova, que, se não me engano, são cerca de R\$ 100 milhões.

Estou pesquisando e me aprofundando nos dois contratos e vou destrinchar aqui completamente. Porque não é possível que se fique aqui: “Ah, o metrô é bom”. É, sim, claro que é. Mas vamos ver os meandros dos contratos. Olhe só, por esse contrato a empresa teria que transportar 500 mil pessoas por dia, 1/5 da população de Salvador, que tem, aproximadamente, 2 milhões e meio de habitantes. No Rio de Janeiro, com 6 milhões e meio, o metrô transporta 850 mil pessoas por dia. Aqui, nunca vai chegar a 500 mil pessoas. Por isso, o governo do Estado terá sempre que aportar recursos anualmente.

Com relação à propaganda enganosa, estive em Vitória da Conquista na sexta-feira e fui logo visitar o tal do aeroporto que está sendo construído completamente com recursos do governo federal. O Estado só entrou, acreditem, com R\$ 4.500,00, que deve ter pago a placa de propaganda da obra. E, olhem, a placa de propaganda da obra está colocada na BR-116, na entrada do acesso para o aeroporto, e a placa do governo federal, que botou a totalidade dos recursos, meu caro deputado Alex, está dentro da obra, só quem vê são os trabalhadores da obra. Isso é um absurdo!

É por isso que chegam alguns colegas aqui para dizer, muitas vezes, deputada Luiza Maia... Vocês têm a habilidade de subir a esta tribuna e no mesmo discurso serem...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado!

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Para concluir, presidente.

(...) contra e a favor de vocês mesmos! Mas eu vou ter outra oportunidade. Vou respeitar a ordem do presidente e encerrar o meu pronunciamento.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado, deputado, pela educação e pela gentileza.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Tom, em permuta com o deputado Heber Santana, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, funcionários desta Casa, é a primeira vez que subo a esta tribuna depois da reforma que foi realizada. O Plenário está com a aparência extremamente bonita, não é, deputada Luiza Maia? Quero parabenizar o presidente Angelo Coronel e dizer que esta nova gestão está fazendo uma grande diferença. A alternância de poder é sempre importante.

Mas o que trago aqui nesta tarde de segunda-feira são dois assuntos, um positivo, e o outro, extremamente negativo. Vou falar primeiro do positivo. Quero parabenizar e agradecer ao deputado Elmar Nascimento, que tem feito um trabalho diferenciado lá no município de Conceição do Coité, no qual sou votado com ele. Nos últimos 2 meses, nós entregamos seis tratores de pneus naquele município, com grade, arado, reboque e guincho. O deputado Elmar, através de emendas impositivas, está realizando um grande trabalho no município, fazendo com que o homem do campo tenha condições de produzir mais, de aumentar sua renda e a da sua família.

Nos últimos anos, poucos parlamentares vêm, em tão pouco tempo, fazendo tantos investimentos em Conceição do Coité. E foi uma parceria extremamente saudável – eu sou votado em Campo Formoso, ele, em Conceição do Coité –, uma aliança que tem dado certo. Quero parabenizar o deputado Elmar e dizer que o povo de Conceição de Coité lhe agradece e está extremamente satisfeito.

Outro ponto em que quero tocar aqui é a BA-120, no trecho Riachão do Jacuípe-Conceição do Coité. É lamentável o que está acontecendo com aquela rodovia. Fez-se uma obra lá, um investimento do governo do Estado de milhões de reais, porque a estrada estava totalmente danificada, intransitável. Ao longo de 4 meses, o governador, praticamente, jogou dinheiro fora, e só percebemos isso 6 Faz 4 meses que o governador do Estado foi entregar 28 quilômetros dessa rodovia. Acredito que, depois desta denúncia que aqui estou fazendo, desta tribuna, o governador do Estado tome as providências necessárias para impedir que o descalabro com investimentos públicos, como foi feito lá, aconteça em outras regiões, em outras rodovias.

A rodovia parece... o povo até já apelidou na região de asfalto “sonrisal”. Há 4 meses o governador entregou a obra em Conceição do Coité, fez isso em cima de um

palanque, levou prefeitos da região, deputados, e o asfalto se está dissolvendo. E esse tipo de ação, se não for policiada, se não aferida por parte do governador, tem que ser enquadrada em crime de responsabilidade. É improbidade administrativa se alguém faz uma obra malfeita e depois não se fiscaliza, não se pune a empresa que fez.

Inclusive, tenho utilizado a imprensa regional e dito que vou provocar o deputado Leur Lomanto, que é o Líder da Oposição, e aqui convido os meus colegas da Oposição, para que possamos entrar com uma denúncia junto ao Ministério Público estadual para que apure essa falta de vergonha. Porque um governo fazer uma obra em 3, 4 meses, tempo recorde, e depois de 4 meses o asfalto começar a se dissolver, é uma verdadeira falta de vergonha.

Então, eu peço, aqui, a responsabilidade do governador, que ele seja coerente e dê uma resposta, punindo essa empresa ou até mesmo exigindo que ela refaça o asfalto na BA-120, no trecho de Conceição do Coité a Riachão do Jacuípe.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o nobre deputado José de Arimateia, pelo tempo de até 5 minutos.

Antes da palavra do deputado José de Arimateia, informamos a visita de estudantes da Escola Municipal Professor Milton Santos, do bairro de Valéria. Alô, garotos, alô garotas, sejam bem-vindos à Casa do Povo e ouçam atentamente o discurso do titio Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Graças a Deus!

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, estudantes aqui presentes, venho a esta tribuna para registrar que hoje fizemos um ato em celebração ao (Lê) “25º Aniversário da Semana Mundial do Aleitamento Materno, que busca desencadear ações conjuntas em prol da amamentação.

A proteção, promoção e apoio a amamentação são os três pilares fundamentais para aumentar e consolidar as taxas de aleitamento materno, tanto em países em desenvolvimento como em países desenvolvidos.

Nesse sentido, a Semana Mundial de Aleitamento Materno é o momento mais importante no ano para a promoção da amamentação em todos os meios de comunicação a que tenhamos acesso.

Os objetivos da Semana Mundial de Aleitamento Materno são:

1. Buscar o apoio dos governos e de diversos setores da sociedade para promover, proteger e apoiar a amamentação.
2. Construir alianças sem conflitos de interesses para fortalecer as políticas e programas de aleitamento materno e alimentação infantil.
3. Mobilizar e desenvolver ações para a promoção, proteção e apoio a amamentação e práticas adequadas de alimentação infantil.”

Então, como presidente da Frente Parlamentar de Apoio à Saúde aqui, nesta Casa, assim como membro da Comissão de Saúde desta Casa, não poderíamos deixar,

Sr. Presidente, de encerrar a Semana Mundial de Aleitamento Materno sem fazer um registro tão importante.

(Lê) *“Um documento publicado pelo Departamento Científico de Aleitamento da Sociedade Brasileira de Pediatria afirma que:*

1. A recomendação internacional de duração do aleitamento materno é de 2 anos ou mais, sendo exclusivo até os 6 meses de idade e, a partir de então, complementado com outros alimentos. Portanto, não há um limite máximo estabelecido.

2. A maioria das mortes preveníveis pela amamentação está associada a infecções, sobretudo diarreia e infecções respiratórias. Estima-se que metade dos episódios de diarreia e mais de 70% das internações por essa doença poderiam ser evitadas pela amamentação, assim como um terço das infecções respiratórias e 57% das hospitalizações por elas causadas.

3. A proteção do leite materno contra infecções se deve aos inúmeros fatores imunológicos específicos e não específicos, que conferem proteção ativa e passiva contra agentes infecciosos. Esses fatores, embora possam modificar a sua concentração ao longo da lactação, são transferidos para a criança enquanto durar a amamentação.

4. O exercício que a criança faz para retirar o leite da mama é importante para o desenvolvimento craniofacial. Com base em 49 estudos, uma análise estimou que a amamentação pode reduzir em 68% a má oclusão dental.”

Sr. Presidente, não vou ter tempo para concluir, mas gostaria de que o discurso sobre a importância da amamentação fosse registrado nos Anais.

Vale salientar mais uma informação importante: a única situação em que a amamentação não é indicada é em caso de infecção da mãe por HIV, HTLV ou hepatite C.

Outro dado importante, Sr. Presidente, é que quando a mãe amamenta ela diminui o risco do câncer de mama e câncer de útero. Esses dados são importantes para uma conscientização mais precisa.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Para concluir, Sr. Presidente.

Convido os Srs. Deputados para fazermos uma visita, às 16 horas, ao Hospital Roberto Santos. Está franqueado o convite a todos os deputados para fazerem essa visita.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Eu gostaria de saber do pessoal da técnica se não se poderia voltar ao sistema anterior. Faltando 30 segundos, a sirene tocaria. Isso serve de alerta para o orador, que terá 30 segundos para a conclusão de seu pronunciamento.

Não sei se tem condição técnica de isso voltar ainda na sessão de hoje.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Targino Machado, por até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, jovens nas Galerias, sejam muito bem-vindos, Srs. da Imprensa, Srs. Funcionários, volto hoje à tribuna desta Casa e quero trazer de forma recorrente a nossa preocupação com a segurança pública na Bahia. É quase uma guerra civil o que está acontecendo em nosso Brasil e em nossa Bahia.

A cidade que escolhi para morar, Feira de Santana, completou na madrugada de hoje 212 homicídios em 219 dias. Então, a média está até um pouco mais baixa do que no ano passado, porque no ano passado foi um pouco mais de um homicídio por dia. Isso na cidade de Feira de Santana! Imaginem os senhores se ocorressem 212 homicídios num ano num país de respeito como a Noruega, a Suécia! Seria notícia internacional. Mas, na Bahia, o governo se quedou, curvou-se à violência, não é capaz de adotar medidas para coibir essa guerra civil. A obrigação é de S. Excelência, o governador.

Como posso vir a esta tribuna, deputado Alex da Piatã? Com todo o respeito, o deputado Alex da Piatã, presidente da Comissão de Saúde desta Casa, veio aqui hoje para denunciar as dificuldades que a saúde da Bahia enfrenta e o quanto se gasta com os acidentes causados pelos motociclistas. Eu louvo a preocupação de V. Ex^a, mas estou preocupado com a guerra civil instalada. As motocicletas são apenas um instrumento por falta de investimento em educação, fiscalização, porque nós todos estamos carecas de assistir aos motoqueiros desfilando em todas as rodovias estaduais, federais e nas vias públicas de todos os municípios sem os equipamentos de segurança, o que aumenta em muito a morbidade, as comorbidades e sequelas que acontecem fruto desses acidentes.

Então, precisamos, deputado Alex da Piatã, colocar o dedo no vespeiro, ter a coragem de gritar daqui, desta Casa, que precisamos adotar providências, cobrar de S.Ex^a, o governador! E não importa qual seja ele ou de qual partido. O que importa é que nós somos representantes legítimos do povo. A democracia no Brasil é representativa, e aqui, neste País, ela é exercida, nesse sistema, pelos deputados estaduais e federais, vereadores, pelo Parlamento, enfim. Precisamos é ter a coragem de brigar, botar o dedo na ferida e exigir do governador que adote políticas públicas eficientes para acabar com isso.

Ainda na sexta-feira, mais um homicídio na minha terra, São Gonçalo dos Campos. E ninguém toma providências! Um grito de alerta não se ouve, inclusive nesta Casa! Precisamos protestar, Sr. Presidente!

É uma pena que isso esteja a acontecer no Estado da Bahia. É uma pena que na Região do Recôncavo a violência esteja campeando dessa forma. É uma pena que na minha cidade natal, a...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Vou concluir, Sr. Presidente.

(...) Cidade Jardim, outrora bucólica e tranquila, não exista mais uma rua em que se possa trafegar, transitar em paz.

Muito obrigado, Sr. Presidente, por sua tolerância.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado.

O próximo orador inscrito sou eu, mas cedo meu tempo para o nobre deputado Marquinho Viana, tal a vontade dele de usar esta tribuna. Com certeza, fará um pronunciamento bombástico. Vamos acompanhar.

O Sr. MARQUINHO VIANA:- Sr. Presidente, nobres deputados, eu só queria parabenizar o presidente da Casa pela reforma deste Plenário, da área do cafezinho. No dia da inauguração eu estava em Brasília, em audiência – segunda-feira, terça-feira e quarta-feira – e não pude estar presente. Então, quero parabenizá-lo. O Plenário, muito bonito, e a iluminação, correta.

Mas aproveitaria, Sr. Presidente, também para agradecer a V.Ex^a por ceder o espaço para que eu pudesse me pronunciar, trazendo alguns tópicos sobre o nosso governador, que vem, realmente, andando pela Bahia toda e dando ordens de serviços.

Digo-lhe, aqui, com seriedade, nobre presidente, que Rui Costa é, verdadeiramente, um grande governador e um grande administrador, porque com todas as dificuldades que o País vem enfrentando ele, a todo momento, está fazendo obras e dando ordem de serviço.

Nesta semana, irá a Itaberaba e vai também ao Município de Cocos. O prefeito novo entrou agora, nosso amigo Marcelo. Vai inaugurar a Ponte Cidadão, a Retran e o aeroporto, além de entregar tratores e uma ambulância. Então, isso demonstra que o governador, com os impostos que os baianos recolhem aos cofres públicos, realmente está investindo em benefício da comunidade.

Também o prefeito de Livramento, nosso amigo Ricardinho, irá inaugurar a Retran avançada no dia 15, no aniversário da cidade.

Estivemos hoje, nobre presidente, no metrô, fazendo uma visita, podendo ver e afirmar que até dezembro ele vai chegar ao Aeroporto. É uma obra realmente magnífica! Isso demonstra a capacidade que o governador tem para gerir o seu Orçamento e cobrar as ações. Por essa razão, as obras estão andando na Bahia. E o governo Rui Costa as está concluindo porque os baianos delas precisam para melhorar a sua qualidade de vida.

Queria só citar o meu amigo Tom, grande, brilhante parlamentar, que falou aqui dos tratores entregues pelo deputado Elmar e por ele em sua cidade. O governador também não cansa de entregar obras, máquinas e ambulâncias, como foi recentemente o caso de Guanambi, onde entregou diversos tratores. Vai entregar agora mais dois em Cocos. Um é fruto de nossa emenda.

Então, encerrando, nobre presidente, agradecendo por sua tolerância, quero dizer que o governo da Bahia está no caminho certo. E lhe digo também que Rui Costa será reeleito no 1º turno, porque é um governador que os baianos querem reeleger e é o governador que faz pela Bahia!

Muito obrigado e boa tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pelo restante do tempo, 4 minutos, o deputado Marcell Moraes, em permuta com o deputado Fábio Souto.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, colegas deputados, o que me traz aqui, deputada Luiza Maia, na tarde de hoje é a informação de que nessa madrugada, na cidade de Paripiranga, às 2h30min, a comunidade acordou com explosões de caixas eletrônicos. Um tremendo terror lá! As pessoas acordaram com o estrondo, o barulho! Vejam vocês, Paripiranga, na Bahia!

Primeiro, a minha solidariedade a esse povo querido e amado dessa cidade pela qual tenho o maior carinho, o maior respeito! É preciso acordar o governador do Estado. Vejam vocês: em 1985, deputado Pablo, Paripiranga tinha 11 policiais. Em 2017, tem dois! Na verdade, são seis. Como fazem rodízio, ficam dois a cada dia para Paripiranga e Adustina.

Eu venho fazer um apelo ao governador da Bahia: por favor, invista na segurança pública do nosso Estado! Na cidade não foi a primeira e, com certeza, não será a última. Todos os dias estamos vendo assaltos a banco, a caixas eletrônicos e S.Ex^a não faz nada, absolutamente nada! Em vez de aumentar, o efetivo do policiamento em Paripiranga diminui!

Lembro-me, e isso está no registro da Casa, que há exatamente 2 anos, quando entrei aqui como deputado, vim cobrar segurança para Paripiranga porque só havia lá uma viatura. Continua com ela, ainda não chegou outra! Paripiranga trocou o prefeito. O atual é do meu partido, Justino Neto. Ele está fazendo um excelente mandato, mas falta segurança na cidade.

Vou fazer esse apelo aqui todo dia! Já enviei ofício para o secretário Maurício Barbosa, da Segurança Pública, e estou solicitando ao governador do Estado, mais uma vez, que olhe para Paripiranga. Já que não está olhando para Salvador, olhe para Paripiranga.

Nessa madrugada, o povo paripiranguense ficou abismado com tanta violência! Aquele povo não merece esse tratamento! O povo de Paripiranga merece respeito, governador! Por favor, segurança já! O povo está preso nas casas, os bandidos estão nas ruas, e os poucos policiais não conseguem abranger a cidade. Ligavam para a delegacia, deputado, e não conseguiam falar! O policial não ia. Óbvio! Os bandidos fortemente armados contra dois policiais. Claro que não iam! E, por um acaso do destino, na hora das explosões os policiais não estavam nem lá, e, sim, em Adustina. Acho que foi isso, não tenho essa informação precisa.

Venho, desta tribuna, pedir encarecidamente ao governo do Estado e ao secretário da Segurança Pública que olhem por nossa segurança, porque, como falei aqui anteriormente, a maioria já anda de carro blindado. E daqui a uns dias vamos ter de andar nas ruas blindados! É o ser humano blindado! Vamos andar assim, totalmente blindados!

O governador tem helicóptero! Lá no helicóptero, o ladrão não o pega! Para S.Ex^a está fácil, mas eu não tenho helicóptero, o povo de Paripiranga não tem helicóptero, ele tem. O ladrão ainda não tem helicóptero para chegar lá. Será que no dia em que o ladrão tiver o helicóptero ele vai se preocupar?

Chega, estamos em 2017, não aguentamos mais tanta insegurança em nossa Bahia. É preciso dar um puxão assim: vamos trabalhar, vamos botar mais segurança, fazer mais concurso público, chamar mais policiais, porque não pode ficar como está. Ou então ele constrói uma cápsula e blinda todo mundo. Ou então dá helicóptero para todo mundo, para fugirmos dos bandidos, porque do jeito que está não dá.

Então, essa é a minha indignação, a minha solidariedade ao povo de Paripiranga. E quero acordar o governo do Estado para a insegurança que estamos vivendo, hoje, em nosso Estado.

Saudações ecológicas, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson): - Encerrado o Pequeno Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson): - Grande Expediente.

Com a palavra o nobre deputado Rosemberg Pinto, pelo tempo de até 25 minutos. Não quero desviar minha atenção 1 segundo desse pronunciamento, deputado Rosemberg.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido Presidente, deputado Carlos Geilson, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores, imprensa, visitantes, na realidade, Sr. Presidente, meu tema principal aqui diz respeito à Petrobras. Mas foram feitas aqui duas intervenções que eu vou responder.

Primeiro, com relação à estrada que liga Conceição do Coité a Riachão do Jacuípe, que o deputado Tom fez um questionamento, corretamente, nós já tínhamos informado ao governador Rui Costa e ele já orientou ao secretário de Infraestrutura, o nosso querido Marcus Cavalcanti, para que, obviamente, tome as providências junto à empresa, dentro do seguro e da responsabilidade que tem a empresa, para que ela tome providências no sentido de sanar os problemas causados pelos buracos que possam existir naquela estrada.

Então, deputado Tom, o governador já tem conhecimento disso e já pediu ao secretário de Infraestrutura para tomar as providências com relação a essa questão.

No que diz respeito ao deputado, nosso querido ecologista, que estava aqui e acabou de falar, meu querido amigo Marcell Moraes, estou achando que ele não está vivendo na Bahia. Ele só está vindo à Bahia no momento de suas intervenções aqui, no Plenário. Na realidade, ele fala e imediatamente sai. Porque ele está cobrando, deputada Maria del Carmen, que o governador faça um concurso público para a

Polícia Militar. Ora, foi realizado ontem o concurso público para novos policiais e militares e do Corpo de Bombeiros.

E o governo do Estado tem a expectativa de que possamos ter rapidamente uma recomposição do quadro de pessoal da Polícia Militar, em função de aposentadorias, em função da necessidade de recomposição do quadro da Polícia Militar. Então, eu não entendi bem a colocação do deputado Marcell Moraes.

A outra questão é com relação aos episódios que estão acontecendo com os caixas eletrônicos. No ano passado, a Bahia passou por um problema muito grande com a explosão de caixas eletrônicos, e ainda um pouco no início deste ano. Mas a Secretaria da Segurança Pública, ampliando a sua área de inteligência, tomou diversas medidas que reduziram em 80%, aqui, na Bahia, esses episódios, porque ninguém quer, nem governo, nem Oposição, ver ações como essa. Agora, não é uma tarefa extremamente simples, que o governador possa colocar um policial militar em cada agência bancária para tomar conta dela.

O que nós precisamos fazer, e é isso que não está acontecendo no governo federal, é transformar o Estado para a sociedade e, não, para atender à iniciativa privada. É isso que estamos presenciando.

Quero trazer aqui o debate da Petrobras. Porque sobre a ótica da corrupção, deputada Luiza Maia, de que a Petrobras virou um antro de corrupção, de desvios etc e tal, estão acabando, desmontando a Petrobras no Brasil e na Bahia. Nós não concordamos com qualquer processo de corrupção, seja na Petrobras ou nas empresas estatais, independentemente de o governo ser do ex-presidente Lula, da ex-presidenta Dilma ou do interventor Michel Temer. Independentemente de governo, queremos as empresas funcionando para a sociedade, com respeito, ética e qualificação.

Agora, sobre a ótica do desvio, estamos presenciando a cada dia os verdadeiros desvios que aconteceram no plano federal nas diversas empresas. Isso não ficou restrito à Petrobras e nem a um único partido político. Estamos verificando as denúncias.

Inclusive, na quarta-feira passada, os deputados votaram pelo arquivamento de uma denúncia em relação ao presidente da República sobre desvios de dinheiro de empresas que estavam sendo privilegiadas pelo Estado brasileiro. Ou seja, não podemos usar esse discurso como o discurso da solução dos problemas. O que está por trás disso é o desmonte da indústria nacional. É isso que está por trás quando se tenta acabar com a Petrobras, porque é a empresa motivadora do desenvolvimento industrial do País.

Foi a partir da Refinaria Landulpho Alves que a Bahia mais se desenvolveu industrialmente, o que gerou o Polo Petroquímico de Camaçari, gerou riqueza e desenvolvimento industrial no Estado da Bahia. Quando se tentou fazer a Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, o objetivo também era o de criar as condições para o desenvolvimento do Estado de Pernambuco e do Nordeste, dentro de um posicionamento do aumento do refino no Brasil.

E o que está acontecendo, deputado Targino, é a redução do refino no Brasil e a importação de derivados. Porque esse governo, e aqueles que não querem uma

Petrobras desenvolvimentista, quer que a Petrobras volte a ser uma empresa exploradora de petróleo. Hoje, no Brasil, as refinarias estão operando com 50% da sua carga, porque as empresas estão importando derivados, enquanto nós estamos exportando óleo cru, deixando de ganhar dinheiro para desenvolver o nosso País e o nosso Estado. Querem acabar com a Petrobras no Nordeste e na Bahia.

Todos nós temos que nos juntar, independente de governo ou oposição. Hoje, estamos no governo do Estado; amanhã, Deus sabe quem estará governando a Bahia. Precisamos defender a Bahia, independentemente de quem esteja no governo neste momento, para que possamos defender a Petrobras e a sua manutenção. Já saíram da exploração na área dos poços maduros.

E não posso também jogar a responsabilidade apenas para o governo atual, porque essa foi uma posição sobre a qual questionei uma contradição aqui, na época da ex-presidenta Dilma, pois discordava que não dêssemos oportunidade à Petrobras de continuar explorando os campos maduros e disputando os campos que estavam sendo licitados pela ANP. Nós não fizemos isso aqui, na Bahia, e perdemos a oportunidade de a Petrobras arrematar várias áreas de petróleo, o que, sem dúvida alguma, seria bom para o nosso Estado naquele momento.

Agora, deputados e deputadas, a decisão do conselho de administração da Petrobras é sair da área de refino, reduzir o refino. E já se reduziu a 50% no Brasil; sair da área de exploração terrestre. E os grandes investimentos da Petrobras no Nordeste são na área terrestre, no Ceará, no Rio Grande do Norte, Alagoas. Sergipe ainda tem uma parte *offshore*, uma parte no mar. Na Bahia, a exploração é eminentemente na área terrestre. E a saída da Petrobras daqui, da Bahia, significa o desmonte da empresa, significa que a Petrobras não poderá mais...

E já começaram a vender, já venderam as duas empresas de energia, uma localizada em Camaçari e outra localizada em São Francisco do Conde, junto à Refinaria Landulpho Alves para a empresa Total. Passaram a unidade de regaseificação para a empresa Total. Esse navio que fica ancorado na Baía de Todos os Santos já não é mais operado pela Petrobras, é pela iniciativa privada.

Só para vocês terem uma ideia, a cada dia chegamos a um posto de gasolina e encontramos uma distorção imensa. Hoje, pasmem vocês, as empresas importadoras colocam seus derivados de petróleo nos pontos de vendas mais baratos do que a Petrobras está colocando. E ela está colocando dessa maneira por uma determinação do conselho de administração, para dizer que precisa privatizar a empresa porque ela perdeu a capacidade de regular preço. Mas ela perdeu não por que não tem a capacidade, está perdendo por uma decisão administrativa de levar a Petrobras a uma situação de insolvência, principalmente a Petrobras Distribuidora.

Por isso, meus queridos deputados e deputadas, a audiência que fizemos aqui, na última quarta-feira, teve o objetivo de trazer esse debate para a Assembleia. E quero que façamos esse debate aqui para que nos possamos juntar, independentemente de coloração partidária, em defesa dos interesses da Bahia. Ninguém aqui defende a Petrobras para que ela seja um instrumento de desvio, queremos uma Petrobras correta, ética, com uma gestão extremamente

profissionalizada, mas não podemos permitir que, sob esse discurso, ela seja destruída.

O Sr. Targino Machado:- V. Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Angelo Almeida:- V. Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Um aparte para o deputado Targino Machado, e outro para o deputado Angelo Almeida.

O Sr. Targino Machado:- Muito obrigado, deputado Rosemberg Pinto.

Quero dizer a V.Ex^a que tenho por esse tema, eu diria, operacional da Petrobras muita atenção, até mesmo como distribuidor de petróleo, revendedor de petróleo que sempre fui, mais no passado, menos no presente, porque a atividade revenda de petróleo infelizmente se transformou numa operação, numa atividade quase que marginal. A respeito disso pretendo trazer esse assunto, a respeito disso quero falar aqui na próxima semana, e avisarei a V.Ex^a para que esteja presente.

Quero dizer a V.Ex^a que concordo, em parte, na maioria, com V.Ex^a. O povo que nos ouve aqui, nos assiste através da TV Assembleia, não entende por que o Brasil de ontem e o Brasil de hoje continua vendendo para os nossos vizinhos a gasolina e o diesel por praticamente metade do preço que é praticado aqui. Haja vista as filas existentes nos países vizinhos, nas fronteiras, para comprar a gasolina da Petrobras vendida a esses mesmos países vizinhos.

O desmonte da Petrobras, deputado Rosemberg, não dá para esconder, não foi e não é somente operacional, e não foi de gestão, foi de assalto, mesmo, à Petrobras. E um assalto que não foi do PT, foi pluripartidário. Naturalmente, quem estava no comando do Brasil eram o presidente Lula e a presidente Dilma, ambos do PT. Mas foi um assalto pluripartidário.

Ao concluir, V.Ex^a disse que o governador Rui Costa não pode colocar um soldado em cada agência bancária para evitar as explosões nos caixas eletrônicos. Não se quer isso. Não se quer isso de jeito algum! O que nós queremos são investimentos em políticas de segurança pública, notadamente em inteligência, pois isso não está a acontecer, deputado Rosemberg.

Em minha terra, São Gonçalo dos Campos, 40 mil habitantes têm apenas três soldados para tomar conta da cidade. Isso é uma vergonha! E concurso, o PT já fez, e vai continuar fazendo. Esta deficiência não é do governo do PT, pois ela já vem de muito tempo, mas ela está se agravando, porque as demandas estão aumentando e o governo não está acompanhando, deputado Rosemberg.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- O.K., deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Mas muito obrigado pelo aparte concedido, Excelência.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Está incorporada a sua intervenção ao nosso discurso.

A Sr^a Luiza Maia:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Concedo o aparte ao deputado Angelo Almeida, e, depois, à deputada Luiza Maia.

O Sr. Angelo Almeida:- Deputado Rosemberg, parabéns por seu pronunciamento.

Eu quero fazer, apenas, um parêntese a título de ilustração. Chamou-me muito a atenção quando V.Ex^a citou o esforço do governo do Estado no momento em que os outros Estados estão com suas economias quase se derretendo, e o governo Rui Costa consegue colocar em andamento o concurso para a Polícia Militar em tal plenitude.

Uma coisa me chamou, especialmente, a atenção, porque nós estamos angustiados com a redução das expectativas para a nossa juventude. Em minha cidade, Feira de Santana, promovemos, no último final de semana, o *Fórum Baiano de Pessoas com Deficiência Visual* no Estado da Bahia. Houve grandes dificuldades para se encontrar vagas em hotéis para essas pessoas. E a informação foi a de que havia muita gente inscrita no concurso que também estava ocorrendo lá, em Feira de Santana. E os inscritos absorveram a ocupação das vagas nos hotéis da região.

Ocorreu esse concurso. Eu fui a um dos hotéis e conseguimos vagas às duras penas. Era enorme o número de jovens que estavam lá hospedados. E eu pude conversar com alguns deles. Como mudou o perfil dos sonhos dessa juventude! Eles diziam ter tido vários sonhos até pouco tempo atrás. E, agora, com esse governo ilegítimo, mudou, também, o perfil das expectativas de futuro desses jovens quando aprovaram, por exemplo, o tal teto dos gastos públicos. E, hoje, essas pessoas se abraçam a esse concurso como se fosse a última tábua de salvação, porque não há mais luz à frente para essa juventude.

Portanto, é uma pena que a gente esteja, neste momento, vivendo esse tipo de expectativa para os jovens baianos e, também, para os brasileiros.

Parabenizo V.Ex^a por trazer o debate da Petrobras para cá.

E, para concluir, só lembro que as expectativas estão sendo atendidas para o grande capital, para os Estados Unidos da América. E V.Ex^a traz a informação de que o refino caiu 50% e a exportação de óleo bruto de petróleo está atendendo a uma estratégia norte-americana de manter o seu estoque regulador e de fazer com que o nosso petróleo bruto seja regulador de mercado, contra o interesse, por exemplo, de Irã e Iraque de elevarem o preço do petróleo no mercado internacional. Portanto, é, mais uma vez, a dilapidação da nossa integridade, da nossa autonomia.

Muito obrigado, deputado!

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Posteriormente, responderei ao libelo.

Concedo o aparte à deputada Luiza Maia.

A Sr^a Luiza Maia:- Serei breve, deputado, porque seu tempo está ficando curto.

Mas não poderia deixar de parabenizá-lo pela audiência que V.Ex^a realizou na quarta-feira passada, por sua condução e fala naquela audiência.

O que aconteceu naquela audiência precisa ter repercussão, deputado Rosemberg. Temos uma dificuldade, porque a nossa comunicação é monopolizada. Só informam à nossa sociedade o que eles querem. Mas a iniciativa do seu mandato de discorrer sobre os perigos e os riscos que estamos correndo com os golpistas, acho que a população já sabe. A prova da rejeição dele está aí.

Mas, quanto a esse tema específico, lembro bem a fala do ex-governador Jaques Wagner, hoje secretário do governador Rui Costa, e a fala do ex-presidente da Petrobras, Gabrielli. Essas opiniões precisam ser sistematizadas de alguma forma, porque este é o primeiro passo para derrotarmos o que o capital financeiro, junto com o golpista, querem fazer em nosso País.

Parabéns pela sua iniciativa.

O Sr. Zó:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- O.K.

Com o aparte o deputado Zó.

O Sr. Zó:- Quero, deputado Rosemberg, parabenizá-lo pelo discurso e pela preocupação com a Petrobras, pois é uma empresa referência neste País e no mundo, mas que, infelizmente, está perdendo patrimônios, ativos e começa a ser invadida pelo capital, pelas grandes exploradoras de petróleo internacionais. As indústrias de equipamentos e acessórios não estão mais produzindo no País. Com isso, perdem-se empregos. Soube que as plataformas voltaram a ser feitas em Singapura. Assim, deixa-se de gerar riqueza e emprego neste País.

Infelizmente, este é um quadro difícil. A sua preocupação é a mesma nossa, ou seja, do Partido Comunista do Brasil. V.Ex^a pode ter certeza de que nesta luta, e em outras lutas também, estaremos juntos, porque a Petrobras precisa ser defendida.

O Sr. Zé Raimundo:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- O.K., deputado Zó, obrigado.

Incorporo todos os apartes ao nosso pronunciamento.

Peço desculpas ao deputado Zé Raimundo, porque preciso concluir.

Deputado Targino, na realidade, não estamos, hoje, mais exportando combustíveis e derivados. Estamos importando, porque a decisão desse governo foi a de reduzir o refino no Brasil. Nossas refinarias estão operando com 50% da capacidade. A segunda maior refinaria do Brasil, a Landulpho Alves, está operando com 68% de sua capacidade, ou seja, com 32% paralisados.

Estamos importando derivados e exportando óleo cru! E como o nosso grande importador são os Estados Unidos, há uma posição deliberada no sentido de evitar que as reservas norte-americanas sejam utilizadas. Com isso, voltamos a ser um País exportador de óleo cru. Nós não podemos permitir isso, deputados e deputadas.

Por isso, precisamos constituir aqui duas posições: uma, é a defesa da Petrobras e do conceito da empresa de energia que precisamos manter; a outra coisa é a defesa da Petrobras na Bahia.

Não podemos permitir que a Petrobras saia da Bahia, porque a Petrobras não é uma empresa qualquer, pois ela gera desenvolvimento. A sua manutenção aqui atrai novas empresas. Com a sua saída, saem, também, diversas empresas implantadas na Bahia. Por isso, precisamos repensar essa questão.

Quero conclamar todos, deputados e deputadas, independentemente da coloração partidária: temos de nos juntar para instituir um núcleo de defesa dos

interesses da Bahia e do Nordeste, a fim de que a gente possa defender a Petrobras, uma Petrobras forte, ética e que desenvolva o nosso Nordeste.

Para concluir, ainda faltam 1min56seg, quero aproveitar este momento para me solidarizar com a nossa vice-reitora da Uneb, Carla Liane, que, agora pela manhã, de uma maneira abrupta, perdeu seu pai num ataque cardíaco. Uma pessoa ainda jovem que veio a falecer. Quero prestar toda a minha solidariedade.

Além de ser vice-reitora da Uneb, ela é também candidata a reitora, a minha candidata a reitora, a quem irei, inclusive, abraçar. Já abraço a sua candidatura, mas quero ir a todos os segmentos dizer que ela, como mulher, negra, defensora da pluralidade e diversidade do ensino, reúne todas as capacidades, como os outros também, para dirigir aquela universidade. Mas quero fazer a sua defesa como mulher, negra, intelectual, capaz de dar seguimento...

Quero, aqui, solidarizar-me com ela, espero que essa dor passe rapidamente para que ela possa caminhar no sentido de fazer a sua campanha para a reitoria da Universidade do Estado da Bahia, Uneb.

Por último, deputado Carlos Geilson, quero agradecer a cada um dos deputados pelas intervenções e dizer que essa luta em defesa da Petrobras, de um projeto nacional, tem que ser a luta de todos.

Precisamos superar essas questões das diferenças partidárias quando se trata da defesa nacional e da defesa da Petrobras na Bahia e no Brasil.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado Rosemberg Pinto.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Horário das Representações Partidárias...

A Sr^a Luiza Maia:- Uma questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem da deputada Luiza Maia. Poderia citar o artigo da questão de ordem?

A Sr^a Luiza Maia:- Parece uma coisa pequena, insignificante, mas peça para baixarem o som... (Risos) Cada vez que esse negócio apita, eu tomo um susto. (Risos) Então, mande melhorar o som, baixar o som dessa sirene, eu não sei bem como é o nome desse negócio que marca o tempo, porque vai matar... (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Acatado o pedido de V.Ex^a. Estamos num processo de ajuste, tenha calma que tudo vai voltar a ser como dantes no quartel de Abrantes.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Horário das Representações Partidárias.

Concedo a palavra ao orador do PSL, deputado Marcelo Nilo, pelo tempo de até 7 minutos.

O Sr. MARCELO NILO:- Sr. Presidente, Carlos Geilson, Srs. Deputados aqui presentes, praticamente toda semana, aliás, duas, três vezes por semana, temos notícias de que uma agência bancária é assaltada, principalmente no interior do Estado da Bahia. Na última sexta-feira, foi na cidade de Paripiranga. Os bandidos detonaram os caixas do Banco do Brasil e levaram os recursos daquela instituição.

Eu sempre disse que os banqueiros no Brasil, sem dúvida alguma, são os que têm melhores resultados positivos no balanço final, que é feito em dezembro. Mesmo com as crises, os banqueiros têm lucro, a inflação dá lucro aos banqueiros, a crise dá lucro aos banqueiros.

E o governo do Estado – diga-se de passagem, nem o governador, nem o governo – não tem condições de colocar dois, três policiais nas portas dos bancos privados ou estatais.

O que nós defendemos para resolver definitivamente essa situação é uma parceria da Secretaria da Segurança Pública do Estado da Bahia e as instituições estatais ou privadas, ou seja, os bancos.

Se os mesmos tirassem 1% dos seus lucros e investissem esses recursos numa parceria com os estados, com certeza resolveríamos definitivamente o problema dos assaltos a caixas eletrônicos ou a bancos, principalmente no interior do Estado.

O Estado baiano não tem estrutura para fazer a fiscalização ou a segurança dos bancos. Antigamente, os próprios bancos tinham os seus seguranças privados; hoje, praticamente foram dispensados. Consequentemente, os assaltantes estão “operando e trabalhando”, ou seja, roubando, sem luta com os próprios seguranças, que deveriam dar a esses bancos a segurança à altura das necessidades dessas instituições.

Um município pequeno sem um banco significa redução da movimentação do comércio em torno de 60 a 70%. Se a cidade pequena não tem um banco, os aposentados, os funcionários municipais, estaduais ou federais vão para as cidades vizinhas, e consequentemente investem seus recursos no comércio onde recebem. Por dois motivos: primeiro, ficam receosos na volta para sua respectiva cidade; segundo, nessas cidades maiores, o comércio tem uma estrutura maior. Consequentemente, os comerciantes das cidades pequenas, principalmente os pequenos, chegam a ter uma redução em torno de 60 a 70%.

Vivemos, no ano passado, a pior seca da história da Bahia, pelos menos dos últimos 100 anos. As cidades do semiárido sofreram bastante com essa estiagem, e as pequenas cidades também sofreram por não terem bancos.

A cidade de Antas, por exemplo, minha terra natal, não tem banco. Praticamente acabou a feira semanal porque, se não tem banco, não tem comércio; se não tem comércio, não tem movimentação dos recursos no próprio local que o cidadão habita.

Portanto, Sr. Presidente, quero dizer que só resolveremos essa situação se houver parcerias do governo estadual, ou seja, da Secretaria da Segurança Pública, com as instituições bancárias. Os banqueiros, infelizmente, principalmente das empresas privadas, pensam exclusivamente no lucro, não pensam no social, não

pensam na cidade que não pode ter a sua movimentação normal se não dispor de um banco.

Então, Sr. Presidente, quero fazer aqui, desta Casa, uma movimentação para que possamos cobrar do Banco Central que determine aos bancos privados e estatais que liberem alguns recursos, deputado Targino Machado, e façam parceria com os estados. Nenhum estado da Federação tem condições estruturais de dar segurança a um banco. Ora, se nós temos dificuldades para dar segurança à sociedade, imaginemos nós darmos segurança às instituições bancárias!

Quero, Sr. Presidente, concluir dizendo que hoje não é mais notícia: “assaltaram um banco”, “assaltaram um caixa eletrônico”, “detonaram um banco”, porque é praticamente de duas a três vezes por semana que recebemos as notícias que os sites divulgam sobre os assaltos a banco. Ontem, foi em Paripiranga. Podem ter certeza que hoje será em outra cidade, e amanhã nós teremos notícia de mais uma cidade assaltada, principalmente os caixas eletrônicos no interior do Estado.

Ratificando a sugestão da deputada Luiza Maia, realmente o som está estridente e quem não tem coração bom, pode ter certeza, pode ter um choque.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, quero solicitar a V.Ex^a, até por ser cardiologista por formação, que, enquanto não se adotam outras providências, V.Ex^a possa permitir que um orador que esteja na tribuna tenha, todos eles, independentemente de coloração partidária, 30 segundos para se recuperar dessa martelada que recebe na cabeça, excelência. Não é brincadeira. Tenho que concordar com a deputada Luiza Maia e com o deputado Marcelo Nilo. Não é possível. Mande corrigir. V.Ex^a é da Mesa Diretora.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Já foi solicitado. É uma questão de ajuste. Acho que amanhã ou depois já estará resolvido.

O Sr. Targino Machado:- Mas essa martelada está braba.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pelo menos V.Ex^a em algum momento, em algum dia, algum horário, convergiu com a deputada Luiza Maia.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PP/PSB/Podemos para falar ou indicar orador, pelo tempo de 13 minutos.

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Presidente, no tempo do Bloco, falará o deputado Zé Raimundo, do PT.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao deputado José Raimundo Conquista Fontes, pelo tempo de 13 minutos.

Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobre deputado Carlos Geilson, colegas deputados e deputadas, assessores que estão nos assistindo pela *TV Assembleia* nos gabinetes, aqueles que nos assistem em toda Bahia através da internet, inicialmente, eu quero parabenizar o nosso colega, amigo e companheiro Rosemberg Pinto pelo evento que realizou na semana passada, nesta Casa, para debater e refletir sobre a situação da Petrobrás, de forma especial no contexto baiano.

Essa empresa foi a responsável, nos anos 50, por modificar a lógica econômica da Bahia, colocando na Região Metropolitana uma nova planta industrial, superando ainda aquela estrutura embrionária do século XIX, início do século XX, da indústria têxtil. E que iniciou na Bahia um processo de crescimento industrial no entorno do Recôncavo. Em seguida, veio o Centro Industrial de Aratu; mais adiante, o Polo Petroquímico, e que tornou, evidentemente, todo o Recôncavo baiano nesse dinâmico centro econômico da Bahia.

Hoje, estamos vendo, com a crise da Petrobras, um retrocesso, mas não um retrocesso, eu diria, natural em termos de competição do capitalismo mundial. Nesse caso, esse retrocesso é agravado pelas medidas econômicas, pelo novo paradigma neoliberal que o governo Temer acelerou, após o golpe que tirou a presidenta Dilma.

É claro que lá atrás, já em 1997, FHC havia retirado da Petrobras o seu rigor em termos de licitação, em termos de administração interna, porque permitiu os chamados contratos exógenos, fugindo, portanto, da Lei nº 8.666, que previa que toda licitação se fizesse dentro daquela estrutura legal do serviço público. A partir de 97, foi que começou, realmente, o grande rombo da Petrobras e sua utilização política, a roubalheira que muitos empresários aproveitaram para jogar, inclusive, a culpa nos partidos políticos.

Se olharmos o montante desviado da Petrobras, vamos identificar que muita coisa está no conluio entre o mundo privado empresarial e os gestores da Petrobras, e não diz respeito à questão política. É só examinar. Claro que houve o famoso caixa 2 em muitos partidos.

Mas, agora, aproveitando essa fragilidade simbólica da Petrobras, Temer e os grupos econômicos no seu entorno estão aproveitando para sangrar a empresa, tirando aquilo que Lula construiu ao fazer da Petrobras o núcleo dinâmico de uma industrialização pesada para a petroquímica, para a exploração de petróleo, para a indústria naval e para um projeto nacional desenvolvimentista que distribuísse renda, que tornasse a burguesia industrial brasileira competitiva internacionalmente. E essa burguesia traiu o PT, traiu Dilma e agora está chorando, porque se vai sucatear completamente a indústria brasileira.

Esse é o tema que Rosemberg, nosso Líder, traz para cá, que merece muito mais além do que uma mera referência específica da Petrobras e visa o modelo econômico-social que estamos implantando no Brasil.

Então, Sr. Presidente, eu gostaria de estar ao lado desse núcleo representativo da Assembleia para fazermos esse debate e ajudar a Bahia e o Brasil a entenderem esse momento político.

Em segundo lugar, eu gostaria de parabenizar o presidente desta Casa por uma participação na Fligê, a II Feira Literária de Mucugê, que é uma iniciativa de amigos e companheiros, sem interesse político, do deputado federal Waldenor Pereira, que tem amigos professores e uma pequena casa lá.

No ano passado, ele, através de uma emenda do Ministério da Cultura, com o apoio da nossa Secretaria de Cultura da Bahia, implantou a Feira Literária de Mucugê, que foi um sucesso, com a presença de escritores, de atores e produtores culturais. E este ano, a segunda Fligê.

No ano passado, lançamos, com o apoio da Assembleia, o livro *Cascalho*, de Herberto Sales – ele de Andaraí, membro da Academia Brasileira de Letras. Uma edição especial que lançamos e distribuímos, com o apoio do então presidente Marcelo Nilo, para as escolas municipais e estaduais de Mucugê e entorno.

No ano passado, o homenageado foi Afrânio Peixoto, que é filho da terra também e membro da Academia Brasileira de Letras, médico atuante nos anos 20, 30 e 40 em nosso Estado.

Este ano, o homenageado é Euclides da Cunha, e novamente a Assembleia se fará presente através da edição de um livro de Afrânio Peixoto, que é *Bugrinha*, que trata do cenário de Mucugê, sobretudo de Lençóis e das lavras. Então, este ano, com mais escritores – queremos deixar, aqui, o convite aberto à imprensa, aos deputados e amigos –, a partir da quinta-feira, à noite, provavelmente com a presença do governador Rui Costa, que durante o dia fará outras intervenções no Estado. E no sábado, a partir das 11 horas, com o presidente Angelo Coronel, lançando o livro para os alunos, para as redes municipal e estadual, para que eles possam ter acesso a esse romance histórico, fundamental para aquela região. Além do catálogo da Assembleia Legislativa, que tem obras extraordinárias.

O tema deste ano é “Euclides da Cunha, os sertões da Bahia”, portanto eu convido todos os deputados. O nobre deputado dali de perto, de Feira de Santana, V.Ex^a pode dar uma subida, chegar lá, deputado Targino Machado. Sei que V.Ex^a gosta muito de leitura. E Afrânio Peixoto, um grande médico, um dos lentes da Medicina Legal brasileira, da Escola de Nina Rodrigues, que caminhou pela área da psiquiatria – a psiquiatria baiana nasce da Medicina Legal. Aqui tivemos os primeiros leitores de Freud e dos grandes teóricos da Medicina francesa, da alemã, da italiana, sobretudo, da alemã e da francesa, que marcaram forte presença na história da Medicina na Bahia.

Então, eu gostaria de deixar este convite aberto aos nossos queridos deputados, e dizer, Sr. Presidente, que é muito importante a dimensão simbólica da cultura.

O nosso mandato, meu e do deputado federal Waldenor Pereira, sem preocupação eleitoral, está apoiando o teatro. Vamos recuperar o Centro Cultural de Vitória da Conquista com uma emenda do deputado Waldenor, com a contrapartida do Estado, porque entendemos que a cultura melhora a nossa espiritualidade. Além daquela crença no transcendental, a cultura nos eleva do ponto de vista da esperança e da crença do homem.

Eu queria, também, Sr. Presidente, trazer para esta minha breve intervenção, a presença fundamental do governador Rui Costa em toda a Bahia. Hoje, o governador Rui Costa é reconhecido como um jovem governador, que mantém as finanças do Estado com dificuldade, com desafio, mas é o Estado que ainda investe em infraestrutura. É o segundo estado em investimento por 2 anos seguidos. Eu, que tive o privilégio de examinar as suas contas e fazer o debate na Comissão de Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, ouvi a crítica das Oposições, mas todas essas críticas são passíveis de tranquilidade, de transparência, porque não há nada a esconder nas contas do Estado. O que há é muito trabalho, que precisamos mostrar.

Hoje, enquanto a maioria dos estados brasileiros está em insolvência, como é o caso do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, o nosso governador está pagando em dia, fazendo investimento, mais de R\$ 3 bilhões de investimento no ano passado, 2015 e 2016, e este ano continua.

Hoje, o governador visita um trecho do metrô de Salvador que vai ser inaugurado brevemente, para a alegria dos baianos de Salvador e do interior, porque muitos chegam aqui de avião ou de ônibus.

E, logo, logo, a nossa rodoviária, que está apertada no eixo dos shoppings Iguatemi e Salvador, vai para Águas Claras, na BR-324.

Então, Sr. Presidente, o governador Rui Costa está trabalhando, investindo na vida das pessoas com pequenos projetos, como o de hoje.

Estive, agora, na Secretaria da Saúde com o prefeito de Mirante, nosso querido Lúcio Meira, que é do nosso partido, com o nosso vice-prefeito Moisés e com o secretário de Educação, João Carlos. Estão aqui, em Salvador, com os seus assessores, Luano e outros companheiros, para levar saúde para Mirante. Lá já está pronto um PSF. Reivindicamos do secretário da Saúde, colocamos uma emenda para um sistema de raio X, também para uma sala de parto e um pronto atendimento à altura das possibilidades financeiras, tecnológicas e das demandas daquele município. Tenho certeza que seremos atendidos, até porque colocamos uma emenda. E temos também a contribuição de equipamentos por emenda federal do deputado federal Valdenor Pereira, que destinou, nos últimos 3, 4 anos, mais de R\$ 15 milhões para a saúde de Vitoria da Conquista e do Sudoeste baiano.

Mirante é uma cidade pobre que ficava no antigo triângulo da miséria no governo dos Democratas e que saiu dele no governo Lula. Hoje, tem pequenos empreendimentos da agricultura familiar, o Programa Luz Para Todos e o Programa Água Para Todos, que está chegando. Agora, além da grande demanda de Mirante, que é a pavimentação do acesso à cidade, nós estamos melhorando a saúde.

Vamos inaugurar em setembro o PSF no grande distrito de Manancieira, e vamos, dentro da cidade, colocar uma sala de estabilização, um PA, pronto atendimento, para que dali... Nós já doamos também uma ambulância para o município através de emenda. O prefeito também reivindica mais outra ambulância.

Vamos, com o governador Rui Costa, gradativamente, melhorando a vida da população que vive no interior da Bahia. É por isso que, em termos de avaliação, Rui Costa é visto, hoje, como o melhor governador do Brasil. Se tiver um outro, está aí

mais ou menos na disputa com ele. Ele está entre os dois, três melhores governadores mais bem avaliados. Há problemas a serem superados, como, por exemplo, essa questão da segurança pública. Ontem, o concurso público foi um exemplo.

E antes, Sr. Presidente, que toque esse alarme, encerrarei aqui 2 segundos antes. Dê o meu tempo por encerrado.

Muito obrigado e até outra oportunidade.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado José Raimundo Fontes.

Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou o Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PPS para falar ou indicar o orador, pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Falará o deputado Targino Machado pelo, tempo de até 11 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, lamento profundamente que esta Casa tenha chegado a esse limite. Não há investimento financeiro-econômico que se faça, não há remédio que se aplique neste Parlamento para consertá-lo. E não sou eu quem está dizendo isso com as palavras, a mídia está dizendo isso com a sua quase ausência da Tribuna da Imprensa hoje.

Esta Casa já não produz para a imprensa, já não tem produção para a mídia. O presidente Angelo Coronel deu a sua contribuição, fazendo intervenções nesta Casa, em sua portaria e neste Plenário. Hoje, aqui chegando, fui surpreendido com os suportes nas bancadas dos Srs. Deputados, que a mim parece que é um suporte para colocação de *tablets*. Não tem *tablet*, não tem computador, não tem internet, não tem remédio, não tem transfusão de sangue capaz de salvar esta Assembleia.

Eu gostaria, Sr. Presidente, de pedir a V.Ex^a que o ilustre operador do equipamento da *TV Assembleia* pudesse dar um giro com a sua câmera e mostrar para todos aqueles que nos assistem, através da *TV Assembleia*, que não estou falando para um Plenário cheio, estou falando para um Plenário quase vazio. Mas, como sou um otimista, e, para mim, um copo de água com apenas 1cm de água não está quase vazio, está quase cheio, quero dizer que me honra muito falar para os deputados Jurandy Oliveira, Angelo, Aderbal Fulco Caldas e o deputado que nos preside neste momento. Estamos aqui solitariamente.

Então, eu disse, desta tribuna, ao deputado Angelo Coronel, na semana passada, que todo esse rótulo que foi produzido aqui lá na minha terra seria definido como uma argola de ouro no focinho de um porco, que não vale nada, é dinheiro jogado fora. Quinhentos e vinte milhões gastos na Assembleia por ano, subtraídos da saúde, da educação, da segurança pública para nada. Cadê os deputados desta Casa? Esta Casa não precisa de *tablet*, de novo painel, de novo mobiliário! Precisa é dos

deputados trabalhando, lutando por aqueles que lhes deram o mandato! Mas este é o Brasil, e a Bahia não podia ser diferente!

Sr. Presidente, num corpo, num organismo, quando se tem uma parte dele com defeito de vascularização sanguínea ocorre a necrose, que significa a morte do órgão, do tecido, porque ocorreu a morte celular. A morte das células leva ao apodrecimento do tecido ou de parte dele. Quando parte dum corpo apodrece, há de ser extirpada, senão vai comprometer o restante, levando todo o organismo, todo o próprio corpo a um processo de sepse, que é a infecção generalizada.

Quero fazer, aqui, a analogia entre um corpo que é único, uno com o Brasil, que precisa ser único, uno, com todos unidos em sua defesa. Então, farei a analogia deste País com um único corpo, um organismo no qual, se não forem tomadas as providências para a amputação do tecido doente, podre, necrosado, haverá, ocorrerá, inexoravelmente, a sepse, a infecção generalizada.

A sepse é uma emergência que requer urgência, celeridade nas intervenções necessárias num grande centro cirúrgico, Srs. Deputados! Deputado Jurandy Oliveira, o decano aqui presente, num grande centro cirúrgico entraram na última semana quase 500 cirurgias! E não houve consenso para retirar do Brasil o tecido podre, já com odor fétido que é o Sr. Presidente Michel Temer, que precisava ser arrancado a muque, à força e jogado fora como um tecido podre que se arranca, um membro que se arranca, um dedo que se arranca, um pé que se arranca para salvar o corpo! Mas, infelizmente, esses 500 cirurgias, quase 500, não tiveram a competência para fazer essa amputação cirúrgica necessária! Esses deputados decretaram, com a sua falta de competência e a sua imperícia, o óbito do Brasil, a morte do nosso País!

Vamos acabar com essa conversa fiada de que o Brasil está se recuperando e por isso é necessário manter essa desgraça desse presidente Temer! Manter isso para quê? Ele já chegou ao poder contaminado pela corrupção, pela safadeza! E não tem salvação! Levou para os palácios do Jaburu, onde ele estava, da Alvorada e do Planalto, enfim, para a própria Esplanada dos Ministérios, não técnicos, mas quadrilheiros, bandidos! E é isso que a Lava-Jato está mostrando, porque não vamos só olhar para trás para dizer que o Partido dos Trabalhadores fez e aconteceu! Ah, eu tenho legitimidade, tenho, sim, legitimidade para falar de um e dos outros, porque não votei em um nem nos outros, e fui o primeiro deputado desta Casa a assumir esta tribuna para criticar esse bandido!

Porque alguém que chegou como ele à Câmara Federal, foi presidente daquela Casa por três vezes, presidente *ad eternum* do PMDB, chegou e se compôs com Lula e terminou vice-presidente da República. Iria-se esperar o quê desse malabarista da política e da corrupção? Iria-se esperar o quê desse Michel Temer?

Vim aqui quando todo mundo ainda não se pronunciava, e me chamavam de doido varrido porque eu estava batendo daquela forma no presidente da República. Mas eu sabia que isso não iria prestar, que não iria servir para o Brasil, iria servir para meia dúzia de quadrilheiros, de companheiros do presidente da República.

Esses camaradas, uns votaram “sim”, a favor da manutenção de Temer, outros votaram “não”, em favor da continuidade do processo, E eu estava assistindo em

minha casa, na frente da televisão, sem piscar, para ver o voto de todos e de cada um. E quero dizer aqui, olhando para o senhor e a senhora que me assistem através da TV Assembleia, e para cinco ou seis deputados que me assistem aqui, no Plenário, que lá, com raríssimas exceções, só tem bandido igual a Temer, bandidos que votaram “sim” e bandidos que votaram “não”. Ali, são bandidos de um lado e bandidos do outro para surrupiar as riquezas nacionais. Bandidos de um lado e do outro. Não o bandido que escolhe um pobrezinho para roubar, que o empurra e lhe toma a carteira, porque esses são bandidos que roubam no varejo. E aqueles 500 que estão lá, no Congresso Nacional, encastelados, são ladrões, políticos ladrões, que não querem a carteira de ninguém, que não empurram ninguém para roubar, porque o que eles querem é o dinheiro todo da saúde, o dinheiro todo da educação. São ladrões no atacado.

Então, vamos acabar com essa conversa de que o Brasil está se recuperando. Enquanto esse satanás chamado Michel Temer estiver aí, presidindo o meu, o nosso Brasil, não sairemos da UTI, e se sairmos será para o cemitério.

Fora! Fora esse câncer que consome o nosso tecido social. Que Deus nos ajude.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a observou que a sirene foi bem gentil.

O Sr. Targino Machado:- Foi, melhorou. Aproveito para solicitar a V.Ex^a uma questão de ordem. Precisamos botar ordem na Casa. E cito o art. 225 para poder formular a minha questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Targino Machado, art. 225.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, não houve de minha parte, muito pelo contrário, nenhum menosprezo às presenças dos poucos deputados aqui presentes, muito pelo contrário. Falei com a voz da alma, do coração, e agradeço a todos os senhores pela assistência, pelo ibope que me deram aqui, hoje, que deram ao Brasil, porque percebi que o que eu falava aqui estava tendo ressonância na alma e no coração de todos, em cada um dos senhores.

Isso me faz voltar para minha Feira de Santana, para a minha casa, deputado Angelo Almeida, com a convicção de que ainda temos chance de melhorar a política, de melhorar esta Casa. Assim como o tecido necrosado corrói, contamina o tecido bom, os bons também, se forem fortes, bravos, honrados e guerreiros, podem contaminar os maus e trazê-los para cá de banho tomado, de roupa trocada, com outra vontade para defender com intransigência os interesses da Bahia, dos baianos, porque não é para outra coisa que estamos aqui senão para isso.

Muito obrigado a todos os senhores e, por gentileza, novamente, operador da *TV Assembleia*, por favor, abra novamente, aqui, a objetiva da câmera da *TV Assembleia* e dê um foco nos deputados presentes neste momento, para a Bahia ver o

que está acontecendo aqui. Eu tive que falar, e sou grato aos senhores, para tantas cadeiras vazias. Mas tenha a certeza de que os bons representantes honraram o eleitorado da Bahia, os cinco senhores aqui presentes.

Eu faço a questão de ordem para pedir uma verificação de quórum para a continuidade da sessão. Mas faço isso com o coração apertado, sangrando. Toda vez que preciso pedir uma verificação de quórum nesta Casa dói a dor doída do filho que está partindo da sua casa. Porque esta é a continuidade do meu lar, de tanto que amo este Parlamento e onde faço questão de aqui estar. Toda vez que eu cerro com a minha voz, com a minha iniciativa este Plenário o faço de forma doída e sentida.

Sr. Presidente, desta forma, eu quero solicitar a V.Ex^a uma verificação de quórum para a continuidade desta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Há um pedido de verificação de quórum do deputado Targino Machado, ninguém para contraditar... Deputado Angelo, vai contraditar?

O Sr. Angelo Almeida: - Sr. Presidente, contraditando, nós havíamos sido há pouco consultados pelo deputado Targino se havia algum inscrito da nossa Bancada para falar. Nós tínhamos inscritos os deputados Aderbal Caldas e Carlos Ubaldino, este último precisou sair. É óbvio que sendo pedida a verificação de quórum nós vamos contemporizar com o deputado Targino para que seja mantida a inscrição do deputado Aderbal. Parece-me que houve um acordo de cavalheiros entre nós de dar prosseguimento à sessão e só encerrar após o pronunciamento do deputado Aderbal.

O Sr. Targino Machado: - Sr. Presidente, foi-me trazido pelo funcionário, deputado Angelo, eu entendo a preocupação de V.Ex^a, pelo assessor da Liderança da Maioria que não havia oradores inscritos da parte do governo e que o deputado Ubaldino tinha-se ausentado. Mas se o deputado Aderbal Fulco Caldas quiser falar, eu retiro a minha questão de ordem.

V.Ex^a quer falar, deputado Aderbal?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Aderbal, quer falar?

Façamos o seguinte: V.Ex^a usará o tempo de 5 minutos e, em seguida, a gente conclui a sessão, está certo? V.Ex^a dispõe... Cinco minutos são suficientes ou V.Ex^a quer mais?

O Sr. Angelo Almeida:- Quero agradecer, portanto, ao deputado Targino pela complacência.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Hein, deputado Aderbal, de quanto tempo V.Ex^a precisa?

O deputado dispõe de 11 minutos. Se quiser 11, dois ou três, V.Ex^a está com a bola no pé.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Aderbal Fulco Caldas, por até 11 minutos.

Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as}. Deputadas, eu vou falar um pouco sobre a violência, sobre a segurança pública. Mas, inicialmente, na quarta-feira passada, eu tentei me inscrever, mas já haviam sido

encerradas as inscrições. Eu iria fazer uma saudação ao ilustre nordestino Luiz Gonzaga do Nascimento, Luiz Lua Gonzaga, o Rei do Baião, pois na quarta-feira se completou 28 anos de seu falecimento, o nosso inesquecível, de saudosa memória.

Como o tempo está disponível, eu gostaria até de cantar uma música, se V.Ex^a me permite, Sr. Presidente, do nosso saudoso Luiz Gonzaga.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Será um prazer ouvi-lo, ainda mais exercendo esse outro talento que V.Ex^a tem.

Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Eu tenho um repertório muito farto de Luiz Gonzaga, e eu gostaria de cantar, deputado Zé Raimundo, a música com a qual ele saudou o papa João Paulo II em Fortaleza, no Ceará. Porque, a princípio, o papa viria só para Fortaleza, depois estendeu a visita para a Bahia e o Rio de Janeiro.

E o papa ficou maravilhado, declarou que a coisa mais bela que ele viu aqui no Brasil foi essa saudação do nosso saudoso Luiz Gonzaga. Quando ele beijou o chão do Ceará, Luiz Gonzaga fez essa saudação.

(O Sr. Deputado entoou a música de Luiz Gonzaga.) (Palmas)

Foi essa a saudação do nosso saudoso Luiz Gonzaga, e o papa ficou, realmente, maravilhado. Com aquela voz de caipira sulista, ele disse: “Obrigado, cantador”. Com aquela voz de caipira sulista, rindo, ele agradeceu ao nosso saudoso Luiz Gonzaga.

Mas, meus amigos, eu quero falar sobre a violência, a segurança. É o seguinte: a lei tem que ser dinâmica, a lei precisa acompanhar as mudanças sociais – mais do que tudo, precisa acompanhar as mudanças sociais.

Nós temos um código eleitoral muito bem elaborado, e dizem, deputado Targino Machado, que esse código foi elaborado – e depois aprovado por juristas – por um médico do Piauí. O Código Eleitoral Brasileiro era um código de fácil interpretação, muito adequado. Porém, com o surgimento do voto informatizado, ele não se aplicava mais, entrou em desuso e hoje, por omissão do Congresso Nacional, da Câmara Alta, que não elaborou um novo código eleitoral, o Tribunal Superior Eleitoral passou a legislar pela omissão do Congresso. A cada pleito, a cada eleição, ele emite uma resolução, disciplinando aquele pleito, muitas vezes até conflitando com a norma publicada no pleito anterior. Então, o Código deixou de ser aplicado.

Da mesma maneira, o Código Penal Brasileiro é de 1943, tem, precisamente, 74 anos. Ora, com os crimes de informática e tudo, esse Código está inadequado, está caduco, certo? Então precisamos adequá-lo.

No meu entendimento, é o seguinte: os estados da Federação brasileira não têm solução para a criminalidade. Por quê? Eu acho que quem diminui crime não é polícia. Quem diminui crime é lei. Se os cidadãos só não praticarem um crime quando tiver um policial perto dele, aqui mesmo, a cada hora, nós praticaríamos um crime, porque poucas vezes nós temos um policial perto de cada um de nós. Isso é muito difícil!

Agora, se nós tivermos um Código atual, se nós tivermos penas inibitivas, tivermos uma Justiça mais ágil e a lei... porque a Justiça não pode aplicar uma pena

que não esteja constante no Código. Por exemplo: se a pena no Brasil é de 30 anos, se nós quisermos que o juiz aplique 50, não tem como, nós estaríamos querendo uma injustiça. Então, nós precisamos ter penas inibitivas.

Eu entendo que o bandido, deputado Jurandy, não fala o idioma do amor. As súplicas, as lamúrias da vítima não o comovem em nada. Ele só é contido pelo temor. O bandido não é valente. O bandido é perverso. Valente é o homem que tem honra e, quando ferido em sua honra, ainda é desmoralizado... Esse é valente, esse é herói, mas o bandido é perverso!

Vi na semana passada um roubo de gado no Sul do País, no Rio Grande do Sul. O indivíduo atolou a carreta carregada de bois. Ele retirou a gasolina e jogou no carro com os animais dentro, ateou fogo na carreta com todos os animais vivos dentro do carro. Então, ele é perverso. Se nós tivermos penas inibitivas, aí, sim. Se o cidadão pensar em assassinar o outro, ele avaliará que a vida dele também estará perdida e, na maioria das vezes, desistirá. Sabemos que ninguém zera crimes, mas se reduz.

Imaginemos: se a China, que tem 1 bilhão e 350 milhões de habitantes - a fração, depois de 1 bilhão, lá é quase duas vezes a nossa população -, se tivesse uma lei branda, generosa...

Eu digo que o Estado brasileiro é generoso com o bandido e injusto com a vítima, pois, na hora em que o sujeito pega uma pena, imediatamente, o Estado brasileiro paga um salário à família do criminoso, mas não paga aos órfãos da vítima dele.

Então, se nós tivéssemos a pena inibitiva, porque a polícia é apenas um braço da lei para capturar e entregar para que a lei julgue. Mas a polícia não está presente onde está cada cidadão. Se nós tivermos uma lei atual, com penas exemplares e inibitivas, que o cidadão, ao planejar a morte do seu semelhante, avalie que a vida dele também estará perdida pela pena a que ele estará exposto, estará sujeito, ele desistirá. Na maioria das vezes, com certeza, ele desistirá.

Mas, no Brasil, nós temos uma lei igual para desiguais, diferentemente dos Estados Unidos, onde, em um estado, tem pena de morte e, no outro, não tem; um tem prisão perpétua, o outro não tem; uma coisa é crime num estado, não é no outro. Aqui no Brasil, diferentemente, nós aqui, deputados, não podemos apresentar qualquer proposta de lei que crie despesa. Ora, todo projeto, na sua execução, tem despesa, mas, por incrível que pareça, para assustar aos demais que não estão devidamente inteirados disso, nós não podemos, deputado Jurandy, sequer apresentar um projeto que diminua despesa,...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Para concluir, Sr. Presidente.

(...) é de exclusiva competência do Executivo.

Então, nosso Código Penal Brasileiro é quase como se não existisse, ele tem 74 anos, está em desuso, está caduco. Nós precisamos ter uma lei atualizada, com penas inibitivas para inibir, coibir os crimes...

Para concluir meu raciocínio, Sr. Presidente.

V.Ex^a imagine que todo cidadão ao fazer, ao empreender qualquer coisa ele avalia custos e benefícios, vantagens e desvantagens. No Brasil, deputados, os crimes contra a vida, os homicídios, de cada 100 homicídios só 8% são devidamente apurados, só 3,8% devidamente comprovados, e só em 2% o culpado cumpre algum tipo de pena.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson): - Para concluir, deputado.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Então, isso estimula o criminoso. Para o cara que não tem Deus, não tem amor ao seu nome, vale a pena. Pela possibilidade que ele tem de ser punido, ele acha que vale a pena delinquir, praticar o crime.

Sr. Presidente, muito obrigado pela tolerância, e em outro momento nós voltaremos a discutir o assunto.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem o deputado Targino Machado, lembrando que há um pedido de verificação de quórum. A sessão está caindo porque V.Ex^a manteve o pedido. Abrimos uma exceção para o pronunciamento do deputado Aderbal.

O Sr. Targino Machado:- Justamente por isso, eu quero reiterar a verificação de quórum para a continuidade da sessão, e agradecer ao deputado Angelo Almeida, porque com sua intervenção nos premiou com uma beleza de pronunciamento, que satisfaz à unanimidade dos presentes.

E, fazendo coro com a homenagem do deputado Aderbal Fulco Caldas, com a permissão de V.Ex^a, gostaria de, se fosse permitido aqui... Eu sou barbeiro, não sei operar direito, mas eu gostaria de fazer uma homenagem, também, ao velho Luiz Gonzaga, nordestino que premiou a nossa história com essa beleza de música aqui cantada pelo deputado Aderbal Fulco Caldas.

(O deputado Targino Marchado faz executar um áudio da música Asa Branca, de Luiz Gonzaga, ao microfone.)

O Sr. Targino Machado:- Isso não é uma música, isso é um hino nordestino, do Nordeste para o Brasil. Se eles viessem buscar aqui inspiração em homens como Luiz Gonzaga, deputado Aderbal Fulco Caldas, em Brasília não estaria instalada essa esculhambação que está.

Muito obrigado, Sr. Presidente. E permita a todos ouvir até o fim esse hino maravilhoso.

Muito obrigado, Sr. Presidente, muito obrigado, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Valeu, deputado.

Está encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.